

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**KÁTIA MARA RIBEIRO**

**CORRIDA DE RUA COMO EMPREENDIMENTO**

**VOLTA REDONDA  
2018**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CORRIDA DE RUA COMO EMPREENDIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Educação  
Física Bacharelado do UniFOA como  
requisito à obtenção do título de  
graduação em Educação Física

Aluna: Kátia Mara Ribeiro

Orientador: Prof. Ms. Daniel Ferreira  
Junior

**VOLTA REDONDA  
2018**

# FOLHA DE APROVAÇÃO

Aluno: Kátia Mára Ribeiro

Título do Trabalho de Conclusão de Curso:  
**CORRIDA DE RUA COMO EMPREENDIMENTO**

Orientador: Prof. Ms. Daniel Alves Ferreira Junior

Banca Examinadora:

---

Prof. Paulo Celso Magalhaes

---

Prof. Christian Georgea Spithourakis Junqueira

---

Prof. Ms. Daniel Alves Ferreira Junior

## Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 EVOLUÇÃO DAS CORRIDAS DE RUA.....</b>	<b>8</b>
<b>2.1 Aspectos Históricos .....</b>	<b>8</b>
<b>2.2 O Mercado da corrida .....</b>	<b>9</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>12</b>
<b>4 DISCUSSÕES ACERCA DAS CORRIDAS DE RUA.....</b>	<b>13</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>15</b>
<b>Referencias Bibliográficas .....</b>	<b>16</b>

## **RESUMO**

O presente trabalho se justifica pela busca em compreender as diversas formas de se envolver com a corrida de rua. Uma dessas formas é olhando para a corrida de rua como um grande evento esportivo, sendo dessa maneira uma oportunidade de empreendedorismo. A identificação dessas oportunidades pode gerar o desenvolvimento de novos negócios. Pessoas com a capacidade para o empreendedorismo fazem parte do rol dos viabilizadores de eventos onde podemos conciliar esporte e negócios. Com o aumento das provas e dos praticantes, a modalidade se tornou um produto, surgindo novos modelos de corridas e perfis de participantes que vão desde atletas de alto nível competitivo à coadjuvantes da modalidade. Neste estudo objetivamos identificar a partir de resultados devidamente publicados em artigos de periódicos nacionais a evolução das principais corridas de rua do Brasil, inferindo se tendem a se tornar eventos econômicos importantes configurando-se como espaços reais de atuação e intervenção profissional. Outrora a maioria dos indivíduos que se inscrevia na corrida buscava certo nível de desempenho, atualmente os participantes possuem outros objetivos, como qualidade de vida, lazer, saúde, integração social, etc.

Palavra Chave: Corrida de Rua, Empreendedorismo, Eventos

## 1 INTRODUÇÃO

A corrida de rua tem apresentado consistente evolução em quantidade de praticantes e organização de eventos. O crescimento da modalidade gera emprego, renda e demanda políticas públicas para seu desenvolvimento e viabilidade. Neste estudo objetivamos identificar a partir de resultados devidamente publicados em artigos de periódicos nacionais a evolução das principais corridas de rua do Brasil, inferindo se tendem a se tornar eventos econômicos importantes, configurando-se como espaços reais de atuação e intervenção profissional.

A intenção ao pesquisar sobre a corrida de rua se manifestou por perceber o crescente número de eventos e participantes dessa modalidade. À medida que o assunto foi sendo pesquisado, gerou em mim uma expectativa em relação ao empreendedorismo.

A relação entre pessoas e empresas são fenômenos sociais que muitas vezes podem gerar oportunidades. A identificação dessas oportunidades pode gerar o desenvolvimento de novos negócios. Pessoas com a capacidade para o empreendedorismo fazem parte do rol dos viabilizadores de eventos onde podemos conciliar esporte e negócios. (CAMPOS, MORAES E LIMA).

De acordo com o jornal ESTADÃO de São Paulo, todo fim de semana milhares de corredores invadem as ruas das cidades brasileiras para treinar, competir e ajudar a movimentar um mercado milionário. Os praticantes de corrida conseguem conciliar uma rotina pesada de trabalho com as atividades físicas. No ano passado foram realizados 469 eventos dessa natureza com cerca de 820 mil inscritos, de acordo com levantamento feito pela Federação Paulista de Atletismo. (Paulo Fávero, O Estado de S.Paulo 27 Maio 2017)

Segundo Bastos, Pedro e Palhares (2009), a corrida de rua é uma atividade crescente no Brasil, podendo ser considerada um setor de atividade que envolve profissionais de educação física, assessorias esportivas e agências de marketing esportivo, entre outros.

Campos, Moraes e Lima (2014) comentam que as corridas de rua podem ser consideradas como um fenômeno social crescente, que na atualidade envolve pessoas, empresas de diversos setores e profissionais

especializados na área de condicionamento físico e saúde, caracterizando-se como um tipo de atividade que emprega pessoas e gera riquezas.

Para Tidd e Bessant (2009) um empreendedor pode trazer elementos de inovação, estabelecendo um empreendimento para criar algo novo ou mudar algo já existente. A riqueza deve ser considerada como uma consequência do negócio, não necessariamente a principal motivação ao promover tais eventos.

Para Truccolo, Maduro e Feijó (2008), o fato de as corridas de rua comportarem distâncias variadas denota uma característica de receptividade a diferentes públicos, no sentido de serem abertas para praticantes profissionais e amadores, capazes de correr distâncias longas ou curtas. Isso contribui para tirar o estigma elitista que havia sobre a prática do atletismo, que era visto como um esporte praticado somente por atletas profissionais e de alto desempenho.

Truccolo, Maduro e Feijó (2008) ainda evidenciam que há dois perfis de praticantes do esporte: aqueles que praticam sob a orientação de um profissional de educação física e aqueles que praticam sem tal orientação.

Por sua vez Gonçalves, (2011) afirma que o crescente número de praticantes tornou as corridas de rua um bem de consumo para um público de maior poder aquisitivo e escolaridade conforme indicam algumas pesquisas, mudando o perfil dos corredores das décadas anteriores que eram atletas profissionais ou praticantes de baixo poder aquisitivo. Uma pesquisa realizada por uma empresa sem fins lucrativos (Corpore) relata sobre o perfil do corredor de Rua de São Paulo com os seguintes resultados: 75% tem nível superior, 60% tem salário superior a R\$ 5.000, 15% já correram em eventos no exterior, 81% são homens, 19% são mulheres. GONÇALVES (2011).

Esses dados indicam a corrida de rua como uma prática esportiva acessível para grande parte da população e propícia à melhoria da qualidade de vida. Um ponto que justifica a escolha dessa prática esportiva como atividade física a ser realizada regularmente refere-se ao sentimento de recompensa. Massarella e Winterstein (2009) relatam que os praticantes sentem prazer, alegria e felicidade por correr, fazendo com que esse esporte se torne um hábito sustentável por ocorrer à participação ativa do participante na atividade. Esses aspectos motivacionais podem estar relacionados com o crescimento do número de praticantes de corrida de Rua.

Contudo no que esses dados podem beneficiar o Bacharel em Educação Física? Uma das vertentes do trabalho do bacharel é a gestão de eventos esportivos. Sendo assim, conhecer sobre um mercado altamente emergente e em constante evolução, pode significar uma série de oportunidades de inserção profissional para a Educação Física, seja no campo da gestão, seja no treinamento dos corredores, equipe de assessoria, etc.

Conforme afirma a resolução do CONFEF nº 046/2002 que dispõe sobre a intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional, cabe aos bacharéis em Educação Física compreender a gestão como descrito no inciso V - Especificidades Da Intervenção Profissional item - 7 -

Gestão Em Educação Física E Desporto Intervenção: Diagnosticar, identificar, planejar, organizar, supervisionar, coordenar, executar, dirigir, assessorar, dinamizar, programar, ministrar, desenvolver, prescrever, prestar consultoria, orientar, avaliar e aplicar métodos e técnicas de avaliação na organização, administração e/ou gerenciamento de instituições, entidades, órgãos e pessoas jurídicas cujas atividades fins sejam atividades físicas e/ou desportivas.

Reitero a preocupação descrita anteriormente acrescentando ainda o Artigo 7º da Portaria 289/2016 do Inep que dispõe sobre Diretrizes para o curso de Bacharelado em Educação Física, o item VI que refere-se à Dimensão de gestão e empreendedorismo da atividade física, exercício físico, esporte e lazer: Afirma que o Bacharel em Educação Física deve ter conhecimentos sobre os fundamentos de gerenciamento, organização de eventos, gestão de pessoal e marketing.

Assim, o objetivo desta pesquisa é reforçar a necessidade do bacharel em Educação Física investir na área de gestão de eventos.

## **2 EVOLUÇÃO DAS CORRIDAS DE RUA**

### **2.1 Aspectos Históricos**

As Corridas de Rua nasceu e se difundiu na Inglaterra no século XVIII. Num momento posterior, a modalidade se alastrou para o restante da Europa e

Estados Unidos. No final do século XIX, após a primeira Maratona Olímpica as Corridas de Rua expandiu-se ainda mais. Por volta de 1970 o médico norte-americano Kenneth Cooper, criador do "Teste de Cooper", difundiu a teoria "jogging" como importante para a saúde. A prática da modalidade então cresceu de forma inopinada. Ainda na década de 70 surgiram provas onde foi permitida a participação popular junto aos corredores de elite, entretanto com largadas separadas para os respectivos pelotões.

Machado (2013) relata que o momento "boom" da corrida pode ser dividido em duas fases; a primeira na década de 1970, com o surgimento do método Cooper; e a segunda, no final da década de 1990, quando este chega ao Brasil com força total nas metrópoles. São Paulo recebe destaque nos eventos, sendo chamada de "capital nacional da corrida de rua".

Atualmente, o critério da Federação Internacional das Associações de Atletismo/IAAF (2005) define as Corridas de Rua, como as disputadas em circuitos de rua, avenidas e estradas com distâncias oficiais variando entre 5 e 100 Km. (SALGADO 2006)

De acordo com Gonçalves (2011) o esporte se destaca na economia de vários países e o interesse das pessoas por saúde e bem estar vem aumentando gradativamente permitindo que haja uma evolução industrial, observando que cada interessado gera dispêndio direto e indireto ao consumir material esportivo, acessórios e equipamentos. As empresas patrocinadoras tem percebido o aumento do consumo que o esporte produz, com isso, elas passam a divulgar suas marcas nos eventos, associando-as aos benefícios da prática esportiva.

A corrida de rua é reconhecidamente acessível e abrangem todas as pessoas que estão habilitadas à prática desportiva, esta acessibilidade contribui para o seu crescimento voluntário e estimulado.

## **2.2 O Mercado da corrida**

Ainda na perspectiva de Gonçalves (2011) a corrida de rua é o segundo esporte mais praticado no Brasil gerando uma estimativa de 4,5 milhões de praticantes em 2010 contra 375 mil em 2000, estando somente atrás do futebol que possui em torno de 30 milhões de praticantes. A modalidade movimenta

aproximadamente R\$ 3,5 bilhões por ano com a realização de aproximadamente 600 eventos no país.

De acordo com a Federação Paulista de Atletismo (2018) o número de provas de corrida de rua autorizadas pelas municipalidades paulistas aumentou de 240 corridas em 2009 para 435 em 2017. Já a quantidade de participantes saltou de 401.465 em 2009 para 922.870 em 2017, um aumento de mais de quinhentos e vinte mil corredores, cerca de 160% comparando 2017 com 2009. Esses dados evidenciam o aumento do interesse das pessoas pelas corridas de rua e, ao mesmo tempo, um tipo de negócio que vem se consolidando, chegando a movimentar anualmente bilhões.

Em uma reportagem do ESTADÃO (2018) Thadeus Kassabian, diretor-geral da Yescom que organiza algumas das principais provas de Rua do País, como a Meia Maratona de São Paulo e do Rio, Maratona de São Paulo, Dez Milhas Garoto (ES), Volta da Pampulha (MG) e São Silvestre diz:

“Não temos um número que expresse o volume financeiro desse mercado, mas posso afirmar que cresce a cada ano. Mesmo com as dificuldades do Brasil, as provas têm sempre número expressivos de participantes.”

De acordo com Machado (2013) analisando os números, pode-se admitir a evolução do esporte no Brasil. A empresa Corpore, em 1994 contava com 3 mil corredores cadastrados e, em 2011 esse número chegou a 335 mil. Portanto, em 2012 ela organizou 12 provas/ ano e em 2011 foram 58 provas/ano.

Em 2008, ano em que a Corpore teve o maior número de inscritos em suas provas, ela realizou a marca de 30 competições, o que se traduz em uma média de 4 mil participantes por prova.

Contabilizando todas as operadoras de eventos no Brasil, como Yescom, Iguana Sports, BR Esfera, entre outras, chega-se a aproximadamente 400 eventos por ano. Em 2009, houve 15 mil inscritos em uma única prova em São Paulo, e hoje acredita-se que esses números não vão parar de crescer, pois a corrida de rua ganha aderência de cada vez mais praticantes e mais cidades se ocupam com essa prática esportiva. Das cidades brasileiras que adotaram o estilo *runner* destacam-se: São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Rio

de Janeiro, Porto Alegre, Curitiba, Goiânia, Vitória, Salvador, Natal, Fortaleza e Manaus.

Com relação ao crescimento, Machado (2013) em concordância com diversos autores alegam que o mercado não vai parar de crescer, a corrida veio para ficar e logo será o esporte mais praticado em todo o mundo – quanto a esse ponto, todos são bem otimistas. Ele acrescenta que o público está cada dia mais exigente, afirmando que é o esporte mais praticado no Brasil, em sua opinião; contudo, existe muitos amadores trabalhando com a corrida, seja pelo aspecto técnico ou pelo aspecto da gestão.

Como relata a reportagem do jornal Estadão, a empresa Yescom não divulga seus números, mas, Kassabian seu proprietário dá um exemplo dos custos de uma corrida, garantindo que:

“Geralmente, um terço dos corredores é oriundo de patrocínio. Outro um terço diz respeito a atletas com apoio e permutas e a terceira parte é formada por inscrições comuns. O lucro é variável. Mas existem eventos que não cobrem as despesas e quando há lucro, ele gira entre 7% e 15%”.

Portanto se multiplicar esses números pelo Brasil, é fácil chegar as cifras relevantes e um negócio que só faz crescer no País.

Machado (2013) entende que ao entrar no assunto sobre o que esperar da corrida de rua no Brasil, percebe-se a necessidade de investir em tecnologia nos equipamentos e mais desenvolvimento em pesquisas para aprimorar as metodologias de treinamento. Dessa maneira, haverá, inevitavelmente, um número cada vez maior de praticantes.

Com a popularização das corridas de rua e o aumento do número de praticantes, à procura por profissionais que atuem na área de treinamento de corrida também tem aumentado.

Portanto entende-se que o mercado da corrida tende a crescer tanto no quesito de treinamento, quanto em organização de eventos.

Contudo, o mercado cresce mais rápido que a capacidade atual de formar profissionais qualificados na modalidade. Há no Brasil muitos cursos para capacitar os profissionais de Educação Física a atuarem na área de corrida de rua. Em seu livro Machado (2013) diz o quão importante é que os profissionais se capacitem em um curso dito como referência e declara que além de saber, os treinadores devem correr.

Para o professor Fabiano Pezzi, grande parte dos cursos são superficiais e o atual cenário da corrida necessita de um conteúdo direto aliado à formação prática e com maior aprofundamento; também destaca que outro ponto importante para o aprofundamento nos cursos tange à gestão, aspecto ainda não explorado de forma eficiente.

Subentende-se que o fato da corrida de rua ainda não ser em disparada o esporte mais praticado ou até mesmo não se tenha mais eventos de corrida em pequenas cidades, seja o despreparo profissional e pessoas qualificadas em gestão de eventos.

### **3 METODOLOGIA**

Uma boa análise do mercado pode auxiliar na maneira como os profissionais irão intervir neste mercado.

Na intenção de atingir o objetivo proposto, foi utilizada como intenção metodológica a revisão bibliográfica descritiva.

Para Gil (2006) a pesquisa bibliográfica busca o seu desenvolvimento em obras e trabalhos já realizados e a principal vantagem emerge da possibilidade do pesquisador acessar uma gama de fenômenos maior do que se aferida diretamente.

Para Cervo e Bervian (2007) a pesquisa bibliográfica busca em documentos e obras publicadas referências teóricas para explicação de problemáticas e fenômenos. E ressalta que a pesquisa pode se desenvolver de modo descritivo ou experimental.

No caso deste estudo, optamos pela pesquisa descritiva que “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los” (p. 66).

Tal perspectiva foi escolhida por permitir a identificação de representações sociais, bem como o perfil de indivíduos e a identificação de estruturas, formas, funções e conteúdos (CERVO; BERVIAN, 2007, p. 67).

#### 4 DISCUSSÕES ACERCA DAS CORRIDAS DE RUA.

Para SILVA et al. (2011) o aumento de praticantes de corrida é decorrente da presença de elementos motivadores como a sociabilidade, o controle de stress, saúde, competitividade, estética e prazer. Esse tem sido o diferencial para o crescimento extraordinário que a corrida de rua vem sofrendo no Brasil, sua popularização se deu pela facilidade do acesso à sua prática, uma vez que ela necessita de uma estrutura física quase sempre já existente em qualquer cidade. Além disso, a modalidade não requer a utilização de muitos materiais, se comparada a outras atividades esportivas. Na perspectiva de SILVA et al. (2011), o avanço no número de participantes não é algo restrito à Prova Rústica Tiradentes (Objeto de seu estudo). Trata-se de um fenômeno que vem ocorrendo em todo o Brasil, bem como em vários países do mundo. Tal aumento proporcionou alterações significativas no universo das corridas de rua, transformando eventos de pequeno porte em competições que passaram a atrair o interesse de multidões.

Portanto as metamorfoses geradas acabaram por produzir uma nova demanda de mercado que objetiva atender esse novo público frequentador das corridas de rua, com corredores de classes sociais com menor poder aquisitivo, com taxas de inscrição baixas e/ou inexistentes, em que a busca pelo resultado é o que sobressai e corridas com grandes estruturas, com a participação mais elitizada economicamente, corredores com objetivos distintos do puro rendimento e com a cobrança de taxas de inscrição mais elevadas, entretanto passam a existir dois modelos de corridas de rua: as “convencionais” e as “*fashion*”.

Oliveira (2010) relata que o ato de correr ou mesmo envolver-se em uma competição de corrida pode apontar uma experiência única e inexplicável, inclusive quando assume sentidos importantes para a vida de cada indivíduo. Sendo assim ela se tornará uma aventura fantástica, mesmo que exija alguns preparos de seus participantes, porém as sensações podem se manifestar de diversas formas. Contudo ao final da prova, mesmo tendo sido por participação, o tempo marcado e a medalha recebida vão representar ou não a

superação de um desafio, um ato “heroico” de percorrer todo o caminho correndo ou uma impotência por não superar uma marca anterior. Silva et al. (2011) ainda afirmam que o ato de correr pode se tornar “loucura”, fazendo-nos entender que quanto mais o indivíduo corre, mais da vontade de correr, se levado a sério.

“Seguindo o pensamento de Oliveira (2010), pessoas que não correm, se justificam negativamente como: “não corro porque não tenho folego”, ou, “eu não tenho resistência”, entre outras desculpas, porém em contrapartida quem tem o hábito de correr tem em seu discurso o inverso como: “estou cada dia mais resistente”, ou, “suporto mais cargas que os outros”. Contudo o ato de correr não está separada das relações sociais, mesmo que esteja fora do contexto esportivo e de competição. Seja qual for o nível de prática ou aptidão, ao se apresentar como “atleta” ou “corredor” traz para o indivíduo um valor simbólico de superioridade física, disciplina e outros valores em geral, dando a ele um lugar de respeito na comunidade.

Truccolo, Maduro e Feijó (2008) dizem que de acordo com as características da corrida de rua, ela pode receber qualquer praticante, o corredor não precisa ter necessariamente uma habilidade específica para participar. Décadas atrás, o atletismo era visto como esporte praticado, predominantemente, por atletas profissionais. No entanto, com a profissionalização das corridas de rua e o surgimento das assessorias esportivas, a corrida vem atraindo, cada vez mais, aquelas pessoas que não se interessam pela profissionalização e que possuem poder aquisitivo maior. Dessa forma, acredita-se que conhecendo as razões de adesão a um programa supervisionado de corrida de rua, poderão ser elaborados programas de treinamento que se adaptem às necessidades do corredor, objetivando, assim, identificar os fatores motivacionais que levam indivíduos de ambos os sexos à prática de corrida de rua.

Machado (2013) comenta que a corrida de rua passou a se destacar na mídia, e por esse motivo, o mercado *running* galgou seu espaço. Empresas, percebendo a dupla oportunidade de favorecer-se por intermédio de um esporte popular, e concomitante, incentivar seus funcionários a participarem de programas de condicionamento físico e treinamento desportivo. Portanto atualmente há um cenário consolidado em prol da saúde e do esporte; uma

perspectiva que reflete o bem-estar com a vida, que faz qualquer ser humano se enamorar e acordar cedo no domingo de manhã e participar de uma corrida com os amigos do trabalho e com os amigos do esporte, ele encerra dizendo que hoje a corrida é mais que um esporte, é um fenômeno social.

Hino, Reis, Rodriguez-Anez, Fermino (2008) entendem que o exercício físico é comumente associado à qualidade de vida de quem o pratica. Dentre as diversas manifestações das atividades, a corrida tem se apresentado como uma das modalidades com grande número de adeptos, tanto pela facilidade em sua prática, como pelos benefícios para a saúde e o baixo custo.

Entretanto o número de corredores sem acompanhamento de um profissional qualificado tende a aumentar tanto quanto, e com isso os riscos de uma atividade sem intervenção pode acarretar em sérios problemas.

Hino *et al.* (2008) comentam que foi verificado que a corrida é uma das atividades em que as lesões mais ocorrem quando comparando a outras práticas esportivas, em especial nos membros inferiores. Os motivos pelo qual isso ocorre é o fato de não haver um acompanhamento profissional, ou mesmo com acampamento uma sobrecarga nos treinos, ou treinos mal elaborados ocasionam esse tipo de ocorrência. Levando-nos a pensar nos resultados gerados pelo estudo, pois uma vez que a promoção da atividade física possui como premissa o desenvolvimento de um estilo de vida mais saudável a irresponsabilidade pode trazer consequências psicológicas e sociais e possivelmente uma imagem desfavorável à realização de atividades físicas.

Compreendo que a falta de conhecimento pode ser um problema grave podendo gerar lesões, porém um fato que me chamou a atenção foi uma reportagem do ESTADAO de São Paulo, onde um morador da ilha de Fernando de Noronha de 77 anos ex-político move uma multidão a correr com ele, e a participar de eventos de corrida, fazendo com que o número de adeptos e de eventos cresça na ilha, onde uma das corridas leva o seu nome em sua homenagem “seu” Rene Jeronimo. Contudo esse fato também pode ser um fator preocupante.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O notável aumento dos admiradores da prática da corrida de rua e o crescente número de provas dessa modalidade levaram a corrida de rua ao importante reconhecimento no campo esportivo. Com esse aumento nas provas e nos praticantes, a modalidade se tornou um produto, surgindo novos modelos de corridas e perfis dos participantes que vão desde os atletas de alto nível competitivo a coadjuvantes da modalidade. Outrora a maioria dos indivíduos que se inscreviam na corrida buscava certo nível de desempenho, atualmente os participantes possuem outros objetivos, como qualidade de vida, lazer, saúde, integração social, etc. As reais motivações de um indivíduo realizar a modalidade estão relacionadas aos esforços em dominar uma tarefa, atingir seus limites, superar obstáculos, desempenhar melhor que outros e ter orgulho de seu talento. Tais mudanças de finalidade, por sua vez, geraram transformações no rendimento esportivo do evento, abrindo o campo para possíveis possibilidades de investimento. Portanto as ações empreendedoras encontram-se em verdadeira expansão atualmente o que efetivamente representa oportunidade de atuação e intervenção nesse cenário.

Partindo desse pressuposto, ao falar de corrida de rua, a maior ênfase está no bem-estar e na qualidade de vida e/ou treinamento desportivo, pouco se fala sobre empreendedorismo e gestão de eventos de corrida. Sendo assim acredito que essa seja uma possibilidade de mercado a se investir.

Partindo do ponto de vista empreendedor, a corrida de Rua tende a agregar valores bastante consideráveis a nossa profissão. A gestão de eventos ainda é um campo da Educação Física pouco explorado pelos bacharéis, abrindo espaço para que outros profissionais como administradores e relações públicas tenham interesse nesse assunto. Portanto cabe a nós investir em conhecimento para atuar de maneira séria e sábia nos eventos esportivos, se atentando para lacunas deixadas como profissional de Educação Física.

## **Referencias Bibliográficas**

CAMPOS Teodoro Malta, MORAES Marcela Barbosa de, LIMA Edmilson - Rede de Relação e Empreendedorismo na Realização de Corridas de Rua

CERVO, A. L.; BERVIAN, P.A. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983

DALLARI, M.M. *Corrida de rua: um fenômeno sociocultural contemporâneo*. São Paulo: USP, 2009. 130p. Tese (Doutorado em educação) – Faculdade de educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2009.

FEDERAÇÃO PAULISTA DE ATLETISMO. Disponível em: <<http://www.atletismofpa.org.br/source/Demonstrativo-de-Corridas-de-Rua-nos-Ultimos-Anos-no-Estado-de-Sao-Paulo-2017.pdf>> acesso em 22 de setembro 2018.

GIL, Antonio Carlos, Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, Atlas, 4.ed. 2006 - 175p

GONÇALVES Sandra Cristina Da Cunha Aspectos econômicos da corrida de rua.

GONÇALVES, G. H. T. *Corrida de rua: um estudo sobre os motivos de adesão e permanência de corredores amadores de porto alegre*. Monografia (Bacharel em Educação Física) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

MACHADO, Alexandre Fernandes. *Corrida.. manual prático do treinamento/ Alexandre Fernandes Machado. – 1. Ed. – São Paulo.. Phorte, 2013. 232p. .. il.; 24cm. cap I*

MASSARELLA, F. L.; WINTERSTEIN, P. J. Motivação intrínseca e o estado mental Flow em corredores de rua. *Movimento*, v. 15, n. 2, p. 45-68, 2009.

OLIVEIRA, S. N. *LAZER SÉRIO E ENVELHECIMENTO: loucos por corrida*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

ROJO JR, STAREPRAVO FA, CANAN F, MEZZADRI FM, SILVA MM. Transformações no modelo de corridas de rua no Brasil: um estudo na Prova Rústica Tiradentes. R. bras. Ci. e Mov 2017;25(1):19-28.

SALGADO, José Vítor Vieira, Corrida de rua: análise do crescimento do número de provas e de praticantes. CONEXÕES, Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 4, n. 1, 2006 – ISSN 1983 – 9030

SILVA Larissa Meza Ribeiro da, SILVA Marcelo da - Relações Públicas e Eventos Esportivos: Tendência ou Modismo -Universidade Sagrado, Bauru, SP

TRUCCOLO, A. B.; MADURO, P. A.; FEIJÓ, E. A. Fatores motivacionais de adesão a grupos de corrida. Revista Motriz, Rio Claro, v.14, n.2, p.108-114, 2008.

PORTARIA INEP nº 289 de 8 de Junho de 2016 Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/legislacao/2016/educacao\\_fisica\\_bacharelado\\_portaria\\_n289\\_08062016.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/legislacao/2016/educacao_fisica_bacharelado_portaria_n289_08062016.pdf)> Acesso em 29 de Setembro de 2018.

CONSELHO FEDERAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA disponível em: <<http://www.confef.org.br/confef/resolucoes/82>> Acesso em 30 de setembro de 2018.

ESTADAO SÃO PAULO Disponível em: <https://esportes.estadao.com.br/blogs/corrida-para-todos/corrida-de-rua-cresce-em-fernando-de-noronha/>> Acesso em 30 de Setembro de 2018.

ESTADAO DE SÃO PAULO Disponível em: <<https://esportes.estadao.com.br/noticias/geral,corrida-de-rua-cresce-cada-vez-mais-no-pais-e-atrai-legiao-de-fas,70001815545>> Acesso em 30 de setembro de 2018.

HINO, Adriano Akira Ferreira; REIS, Rodrigo Siqueira; RODRIGUEZ-ANEZ, Ciro Romelio; FERMINO, Rogerio Cesar. Prevalência de lesões em corredores de rua e fatores associados. Submetido em 29/10/2007 Versão final recebida em 06/08/2008 Aceito em 24/10/2008.